

DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISÃO DOS ENFERMEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley¹
Leina Maria Coutinho Lima Neves²

INTRODUÇÃO: No que tange aos aspectos legais, em 2002, por meio da Resolução COFEN nº 272/2002, tornou-se obrigatória à implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todas as instituições públicas e privadas, determinando-se então as fases para sua operacionalização. Considerando a evolução dos conceitos de Consulta de Enfermagem e de Sistematização da Assistência de Enfermagem, em 2009, essa resolução foi revogada pela Resolução COFEN nº 358/2009, a qual determina que o Processo de Enfermagem deve ser realizado de modo deliberado e sistemático em todos os ambientes em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, incluindo hospitais, serviços ambulatoriais, escolas, domicílio, associações comunitárias, fábricas, entre outros¹. No entanto, apesar de serem obrigatórias, as etapas do processo de enfermagem não são realizadas de forma adequada pelo enfermeiro, muitas vezes, devido à sobrecarga de trabalho imposta a esse profissional, que acaba se detendo nas atividades burocráticas e administrativas, que também fazem parte de suas atribuições profissionais¹. O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. Sendo estas: coleta de dados de enfermagem (ou histórico de enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem². A SAE é essencial para o desenvolvimento do trabalho da equipe de enfermagem, já que a mesma proporciona qualidade à assistência contribuindo para a rápida recuperação do cliente, diminuindo o tempo de internação e obtendo assim uma melhor resposta ao tratamento realizado. O planejamento é capaz de transformar o cuidado prestado em resultados desejados pelo cliente, além de fornecer ferramentas para padronizar e regularizar as atividades da equipe de enfermagem. Sabe-se que a SAE é a ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro, no entanto, sua implantação na prática é dificultada por diversos fatores, como a falta de recursos humanos, capacitação profissional, estrutura física das unidades, entre outros¹. **OBJETIVOS:** Nesse sentido foi desenvolvido um estudo com o intuito de identificar na literatura, de 2004 até 2014, o que tem produzido sobre as dificuldades na implementação da SAE na visão dos enfermeiros, evidenciando quais as que dizem respeito à formação profissional, bem como à estrutura organizacional e ou demandas do serviço. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A pesquisa de revisão bibliográfica ocorreu entre março e maio de 2014, nas bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo: a procedência nacional, o período de 2004 até 2014, o conteúdo relacionado a dificuldades na implementação da SAE e idioma português. Encontramos 152 publicações e após serem afinadas conforme critérios de inclusão, selecionamos 38 estudos que compuseram a amostra da pesquisa. **RESULTADOS:** Destacaram-se entre as dificuldades de ordem pessoal/profissional, o conhecimento insuficiente a respeito do tema, o desinteresse / não envolvimento com a implantação, a aplicação/execução das etapas do PE, falta de tempo, sobrecarga / excesso de trabalho. Em menor percentual aparece o desconhecimento da legislação pertinente e falta de credibilidade na prescrição de enfermagem. Observou-se que a alegação de conhecimento insuficiente aparece como principal justificativa, ficando evidentes possíveis deficiências do ensino formal e sua relação com a prática. As dificuldades dos

enfermeiros estão relacionadas com o próprio ensino da SAE na graduação, sua relação teórico-prática nos campos de estágio, e até mesmo com as características individuais de aprendizagem. Para a implantação efetiva da SAE, a equipe de enfermagem deveria estar preparada, sob o ponto de vista do conhecimento científico (fundamentação teórica) e da habilidade prática, portanto, deve fazer parte das etapas de planejamento para a sua implantação, o reconhecimento da necessidade de capacitação da equipe de enfermagem e do investimento, se necessário, no preparo para o desempenho dessa prática³. Os enfermeiros citaram como fatores organizacionais a deficiência no quantitativo de recursos humanos, falta de apoio/incentivo da instituição e ou chefia, ambiente inadequado, instrumento de coleta de dados, formulário incompleto ou inadequado, conflito de papéis, falta de material/equipamentos e burocracia. **CONCLUSÃO:** Entre os estudos analisados pode-se constatar que muitas vantagens são obtidas por meio da sistematização da assistência, como direcionamento das ações de enfermagem, e principalmente para o paciente por tornar o atendimento de enfermagem personalizado, individualizado, eficiente e eficaz, proporcionar maior integração e interação da enfermeira com o cliente, família, comunidade e com a equipe multidisciplinar, aumentando a qualidade da assistência. Observou-se que muitas dificuldades foram apontadas, evidenciando a necessidade de investimentos por parte das instituições em condições para execução efetiva da sistematização da assistência. Faz-se necessário também haver um compromisso dos profissionais em obter aprimoramento constante identificando suas dificuldades e/ou limitações, para que possam superá-las, tornando a sistematização uma atividade prazerosa, capaz de conferir autonomia e qualidade na assistência prestada ao paciente. O êxito da SAE nos serviços não depende apenas da disposição da equipe de enfermagem, mas também de empenho e mudanças por parte da gestão das instituições ⁴. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados da pesquisa beneficiarão as instituições de saúde em fase de implantação ou implementação da SAE, visto que ilustra as principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros na execução do processo de enfermagem, oferecerão subsídios para planejamento de atividades educativas sobre o tema, bem como para minimizar ou sanar as dificuldades estruturais, organizacionais citadas como obstáculos no sucesso da assistência sistematizada. Conclui-se que a execução da SAE nos serviços de saúde é fundamental para que a enfermagem se concretize como profissão baseada no conhecimento científico, fortalecendo assim, o compromisso com o exercício profissional e o cuidado prestado por estes profissionais.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Qualidade da assistência á saúde.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

REFERÊNCIAS

1. NERY, I. S.; SANTOS, A. G.; SAMPAIO, M. R. F. B.. Dificuldades para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em maternidades. *Enfermagem em Foco*, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/494/184>> Acesso em: 13 abr. 2014
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Disponível em: < <http://www.portalcofen.com.br>>. Acesso em 15 abr. 2014.

3. HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, Z. E. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59 n.5 p. 675-9, set-out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2014.
4. HERMIDA, P. M. V. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 733-7, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a21>> Acesso: 13 mar. 2014.